



Memória Organizacional – Contribuição para as organizações. Estudo de Caso: Os 120 Anos do Colégio Gonzaga¹

Fernanda GOMES²

Margareth MICHEL³

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS.

RESUMO: Este artigo traz uma análise sobre a importância da Memória Organizacional, acerca da contribuição que seus elementos trazem para a gestão de conhecimento da história de uma instituição de ensino. Como objeto de estudo, foi abordado o 120º ano do Colégio Gonzaga e as ações para resgate de conhecimento e comunicação com diversos tipos de público. A partir das bibliografias utilizadas, faz-se uma análise do conceito de Memória Organizacional, Memória e a Comunicação dos Públicos, Memória e Imagem, e dos resultados obtidos neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Memória Organizacional; História; Imagem; Relações Públicas; Colégio Gonzaga.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca fazer uma reflexão sobre a necessidade de preservação da memória organizacional, por meio da história e imagem de uma instituição centenária, tendo em vista que, ao longo dos anos, muitas mudanças ocorreram, bem como o cenário do País, a situação financeira da empresa e até mesmo seu posicionamento no mercado. Partindo dessas mudanças, é preciso fazer um resgate de fatos importantes que ajudaram a construir sua imagem perante o público, tanto externo quanto interno, fazendo assim com que se fixe na memória das pessoas seu conceito institucional. O caso escolhido para este estudo foi o 120º aniversário do Colégio Gonzaga, onde foram

¹Trabalho apresentado no DT 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional, do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Fernanda Motta Gomes, acadêmica do 5º semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas, habilitação Publicidade e Propaganda. Email: fernandamottag@gmail.com.

³Orientadora do trabalho. Mestra em Desenvolvimento Social e Letras ambos cursos pela UCPel. Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas, UCPel. Email: margareth.michel@gmail.com



realizadas várias ações desenvolvidas através de sua Assessoria de Comunicação e Marketing, a fim de buscar a preservação da memória do educandário.

MEMÓRIA ORGANIZACIONAL

A memória organizacional é formada através dos indivíduos que fazem, ou já fizeram parte de determinada empresa, sua estrutura física, e sua cultura. Sabe-se que todas as organizações são representadas por marcas constituídas de infinitas simbologias que ao longo dos anos passam a fazer parte de nossa memória. Nossa memória é o que nos possibilita fixarmos em nossa mente algo que tenho marcado presença em nosso repertório psíquico, como assim disserta Jacques Le Goff (1924) em sua obra *História e Memória*.

Assim como os indivíduos, as organizações também possuem sua memória, ou seja, aquilo que lhe foi ocorrendo, formando assim, a sua história. De acordo Kunsch (2003, p. 23), organização “é um agrupamento planejado de pessoas que desempenham funções e trabalham conjuntamente para atingir objetivos comuns”.

A memória de uma organização passa então a ser constituída por elementos que, de alguma maneira, se fizeram relevantes ao longo dos anos. A preservação desta memória se faz necessária tanto para o público externo, quanto ao interno, visto que, para o público externo é através do uso desta memória que se fará conhecida a história da instituição, bem como, perpetuar na mente destas pessoas seu potencial. Já no que tange ao público interno, esta preservação possibilita uma visão estratégica para um planejamento de ações de Comunicação.

Karen Worcman (2001) do Museu da Pessoa ⁴ ao dar continuidade aos estudos de Kunsch cita alguns elementos que formam a memória organizacional, entre os quais estão: Livros Histórico-Institucionais, Publicações, Vídeos, CDs, Estudos de Caso, Showroom e Museu Empresarial. Na falta ou inexistência destes artifícios materiais, a

⁴O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo fundado em São Paulo no ano de 1991. Desde sua origem, tem como objetivo registrar, preservar e transformar em informação, histórias de vida de toda e qualquer pessoa da sociedade. Nosso acervo conta atualmente com mais de 16 mil depoimentos em áudio, vídeo e texto e cerca de 72 mil fotos e documentos digitalizados.



história pode ser resgatada através da memória individual de cada indivíduo que, de alguma maneira, fez parte desta trajetória, porém há de se ressaltar que para que haja um conhecimento legítimo, há de se contar com a veracidade dos depoimentos.

A MEMÓRIA E A COMUNICAÇÃO DOS PÚBLICOS

Como citado no item anterior, a memória organizacional é de suma importância para os públicos externo e interno. De acordo com Nassar (2007) cabe ao profissional de Relações Públicas mediar esta comunicação reforçando o sentimento de pertença do público quanto a organização. Ainda de acordo com o autor, a base da formação da memória seriam as experiências do público com a organização.

À medida que a Comunicação se torna peça-chave, especialmente no ambiente dos relacionamentos públicos das empresas e instituições, cada vez mais seus gestores têm como desafio administrar a dimensão simbólica dos negócios, o imaginário de suas ações (NASSAR, 2007).

Apesar deste campo ainda ser pequeno no Brasil, os profissionais de Relações Públicas veem buscando através deste resgate um fortalecimento nas relações das organizações com seus públicos. Para o público em geral este conhecimento é essencial para uma construção da imagem da organização, e já para a organização, é importante esta transparência que pode criar uma identificação maior com os indivíduos.

Para o público interno é fundamental o conhecimento do passado da organização a qual pertencem, visto que, é a partir daí que se pode traçar o futuro. Baseados no histórico da organização, seus profissionais podem gerar um planejamento com mais embasamento para futuras ações, visto que, já conhecemos fatos positivos e negativos que fizeram parte da trajetória da organização.

Outro fator importante que deve ser levado em consideração é que o conhecimento, além de possibilitar a formação de estratégias, faz com que o profissional possa se identificar mais com a história que também vivencia, fazendo assim, com que ele se torne um indivíduo mais motivado. Além disso, o resgate de alguns fatos pode trazer à tona a valorização de funcionários que foram determinantes na construção da história da organização.

Para o público externo, a memória organizacional pode servir como uma ação de marketing, já que nos tempos atuais existe uma supervalorização da transparência ao



conhecermos uma organização. Uma empresa que adota a postura de mostrar ao público seu histórico, certamente irá passar mais credibilidade, por meio do trabalho de um profissional de Relações Públicas que será responsável pela montagem deste acervo e fará com que apareçam os pontos positivos, o público inconscientemente terá uma imagem de maior confiança em tal organização. Isto porque a memória organizacional volta-se para o passado buscando preservá-lo, mas tem um olhar atento sobre o presente, projetando-o no futuro.

Desta forma, é importante que pessoas significativas no desenvolvimento organizacional, que contribuíram para o conhecimento do pensamento estrutural da organização tenham suas contribuições e conhecimentos registrados sobre o desenvolvimento e o panorama organizacional ao longo do tempo. A história oral deve ser registrada através dos depoimentos dos funcionários que contribuíram para o seu processo de formação e evolução, bem como os depoimentos de seus familiares e de pessoas da comunidade que acompanharam esse processo. (NASSAR, 2004 e 2007; GAGETE e TOTINI, 2004; ARGENTI, 2006; MARCHIORI, 2006; e outros).

De acordo com os autores estudados, a memória institucional está intimamente vinculada à cultura organizacional e serve para o seu fortalecimento; agrega valor à imagem e serve como elemento de valorização dos públicos da organização. Cada vez mais as organizações procuram elementos que sirvam como referência comum para manter sua identidade e também se utilizam de marcos comemorativos que utilizam o passado como fator importante na construção da memória da organização.

MEMÓRIA E IMAGEM

A Comunicação Institucional é a ferramenta da comunicação responsável por cuidar da imagem da organização (Kunsch, 2003), e é de extrema importância para o relacionamento com os públicos. Porém sabe-se que imagem e identidade são coisas distintas e precisa haver um entendimento pleno sobre ambos para que não haja confusão. De acordo com Kunsch:

A comunicação institucional, por meio direto da gestão estratégica das relações públicas, é a responsável pela “construção e formatação de uma imagem e identidade corporativas fortes e positivas da organização”, ressaltando os aspectos relacionados com “a missão, a visão, os valores e a filosofia da organização e contribuindo para o desenvolvimento do



subsistema institucional, compreendido pela junção desses atributos”. (KUNSCH, 2003, p. 164-165).

A forma como a organização será vista pelo público irá depender de uma Comunicação Institucional eficaz, que há de sempre buscar ressaltar o que há de bom a ser oferecido daquela organização para a sociedade. E no caso de uma instituição de ensino tradicional como é o caso do Colégio Gonzaga, existe uma preocupação ainda maior para que se possa manter ao longo de mais de um século a mesma imagem, mesmo que a Colégio tenha passado por mudanças em prol de modernização e acompanhamento do avanço da tecnologia, sempre manteve sua identidade inicial de Colégio católico com o intuito não apenas de ensinar, mas também de transformar pessoas através do conhecimento.

De acordo com Jacques Le Goff (1924), a memória coletiva é um instrumento e também um objeto de poder, e analisando este contexto, é que se faz necessária um bom gerenciamento desta memória coletiva.

À relação essencial presente-passado devemos, pois acrescentar o horizonte do futuro. Ainda aqui os sentidos são múltiplos. As teologias da história subordinaram-na a um objetivo definido como o seu fim, o seu cumprimento e a sua revelação. (LE GOFF, 1924, p.19)

Na antiguidade, a memória era usada para emocionar e convencer o público, o que há de se ressaltar que ainda podemos nos valer destes artifícios. A partir do surgimento da imprensa ocorreu uma grande mudança, já que o número de recursos visuais aumentou significativamente para a disseminação e preservação da memória.

Fazendo uma comparação com a atualidade, é possível perceber o quanto a preservação da memória ganhou com o avanço da tecnologia, não só no que diz respeito ao armazenamento, mas também quanto à disseminação destas informações.

CASO DOS 120 ANOS DO COLÉGIO GONZAGA

O início das atividades do Colégio Gonzaga na cidade de Pelotas data de 04 de março de 1895. Foi o sacerdote jesuíta baiano José Anselmo de Souza, que fundou o educandário, na época sob a denominação de Escola São Luiz Gonzaga. A instituição foi dirigida pelos jesuítas até 1925, tendo o auxílio dos irmãos Maristas de 1910 a 1925,



quando os lassalistas⁵ assumiram o Colégio. Em 117 anos de história, o Gonzaga passou por grandes reformas, tendo sido pensionato, faculdade e banco. Também foi ponto de encontro da juventude, no famoso “Coqueiro da Esquina” e fundou a banda que é Tricampeã Nacional.

O Colégio é confessional católico, possuindo um Núcleo de Pastoral que zela pela formação dos alunos, garantindo inspiração cristã aos indivíduos e à comunidade escolar, com catequese para Primeira Eucaristia, Grupos de Jovens e campanhas solidárias. No ano de 2003, a Mantenedora Sociedade Porvir Científico da Província La Salle decide fechar o Colégio Gonzaga.

No ano seguinte, a Mantenedora Luiz de Camões assume o Colégio Gonzaga após mobilização de alunos e pais inconsolados pelo fechamento do Colégio e em 2004, o Colégio entrou em uma nova fase ascendente, modernizando a estrutura física e pedagógica. Passados 10 anos do ocorrido, o Gonzaga fechou uma parceria com a Apple e instalou uma atmosfera digital na escola como auxílio no processo de aprendizagem. Atualmente, o Colégio Gonzaga conta com cerca de 1.100 alunos e é referência em educação na cidade.

PÚBLICOS DO COLÉGIO

Nestes 120 anos de história muitas pessoas passaram pelos corredores do educandário, e todos foram acompanhando as mudanças ocorridas ao longo deste período. Assim como qualquer outra organização, o Colégio Gonzaga possui público interno, externo e também misto. Fortes (2003) cita:

Desta maneira, adota-se a classificação dos públicos em interno, misto e externo. (...), o enquadramento em uma ou outra categoria pelo seu grau de dependência em relação ao organismo promotor do relacionamento e na sua capacidade de causar impactos favoráveis ou desfavoráveis no destino dessa mesma instituição. Assim os grupos são ajustados em categorias distintas de públicos. (FORTES, 2003, p.71)

⁵ Presente no Brasil desde 1907, a Rede La Salle integra a Província La Salle Brasil-Chile, unidade administrativa do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, cuja missão religiosa e educacional foi inaugurada por São João Batista da La Salle em 1680 e, desde então, espalhou-se pelo mundo. Atualmente, atuam nas Comunidades Educativas e Assistenciais da Rede La Salle, no Brasil, mais de 200 Irmãos Lassalistas e 3 mil educadores, que acolhem a mais de 45 mil estudantes, em todos os níveis de ensino, em 10 estados e no Distrito Federal.



Entendemos por público interno todas as pessoas que trabalham na organização, desde o menor cargo até seu presidente, é através deles que a organização funciona. E no caso do Colégio Gonzaga, esta busca pela preservação da memória atinge o público interno de duas maneiras, os funcionários mais recentes passarão a ter maior conhecimento sobre a empresa a qual fazem parte sentindo orgulhosos por estar ajudando a escrever tal história. Funcionários mais antigos podem se ver fazendo parte da memória e isto faz com que eles se sintam até valorizados por ser lembrados como testemunhas direta desta trajetória.

O público externo são as pessoas que se beneficiam desta organização, podendo também, incluir pessoas que fazem parte do público interno. No caso abordado, o público externo são os alunos, pais e familiares de alunos, mas também as pessoas que ainda farão parte, como é o caso de futuros alunos e pais. Além disto, podemos incluir nesta perspectiva os concorrentes, imprensa, poder público, isto é, a sociedade em geral. Já o público misto são aquelas pessoas que apesar de não fazerem parte diretamente da empresa, são afetadas por ela, como é o caso de terceirizados, todos que de alguma forma prestam algum tipo de serviço.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

No dia 04 de Março de 2015, o Colégio Gonzaga comemorou oficialmente seus 120 anos de história na cidade de Pelotas, e para que este fato além de comemorado trouxesse a tona à todos fatos que marcaram esta trajetória, foi desenvolvida pela Assessoria de Comunicação e Marketing do Colégio uma ação intitulada: Eu faço parte desta história.⁶

⁶Memorial descritivo sobre as ações desenvolvidas na campanha “Eu faço parte desta história”.



Figura 1 – Logo comemorativo aos 120 anos. Fonte: Acervo do Colégio

Para o lançamento da campanha foi desenvolvido uma marca comemorativa, seria mais um logo alusivo aos 120 anos, formado pelo brasão tradicional do Colégio e a marca atual. A partir desde lançamento foi realizada uma pesquisa ao acervo do Colégio buscando pontos importantes para serem utilizados em um encarte especial que foi publicado no principal jornal local no dia do aniversário do Colégio.

O encarte trazia uma linha do tempo pontuando os principais acontecimentos que marcaram o educandário desde a sua fundação até os dias de hoje, além de apresentar as atuais propostas pedagógicas. O mesmo contou também com depoimentos de um pai mostrando a sua satisfação em ter um filho fazendo parte daquela instituição de ensino, e também, o depoimento de um ex-aluno, mostrando a todos a importância que fazer parte do Gonzaga teve em sua vida.



Figura 2 - Encarte Comemorativo no Jornal. Fonte: Jornal Diário Popular.



A publicação ressaltou ainda os pontos fortes do Colégio que são os que fazem diferença frente à concorrência, dentre eles, o núcleo da Pastoral, que possui uma enorme importância para as famílias católicas, e a tradicional Banda Musical do Colégio. Além disso, trouxe também um perfil da atual equipe diretiva e ainda contou com uma citação do atual diretor, Carlos Santo:

“Eu sou passageiro na história do Gonzaga, mas quero ser aquele que fez com que a educação brilhasse cada vez mais.” – Carlos Santo.

Outro recurso utilizado neste resgate foi uma exposição chamada “120 Anos Colégio Gonzaga, Eu faço parte desta história!” que reuniu um acervo jornalístico mostrando os maiores acontecimentos da Instituição.



Figura 3 – Exposição: Eu faço parte desta história! Fonte:

<http://www.gonzaga.com.br/Galeria/1511/Aniversario-120-Anos-Colegio-Gonzaga>.

Acesso em: 12/04/2015.

Fazendo uma análise geral, as comemorações acerca dos 120 anos foram mais de ações estratégicas posicionadas como ações de marketing. Tirando estas duas ações citadas anteriormente, foi oferecida uma festa aos alunos e pais, onde todos puderam comer bolo, interagir, conversar, trocar ideias, contar histórias, tirar fotos, tudo isto com o intuito de levar ao público externo a imagem acolhedora do Colégio.



Outro momento a ser destacado foi o abraço dos alunos ao prédio do Colégio, simbolizando o amor que as pessoas da cidade de Pelotas possuem por esta instituição. Além disso, ainda foram realizadas uma missa em homenagem ao 120º aniversário, onde participaram alunos, pais e ex-alunos, e ainda, uma sessão solene na Câmara Municipal de Veadores de Pelotas.

De acordo com o referencial teórico, a memória coletiva se dá, principalmente, por meio de depoimentos orais, dentre as muitas outras ferramentas disponíveis. As organizações estão percebendo que as lembranças de seus integrantes e objetos que aparentam e documentos antigos, são um acervo riquíssimo.

No caso estudado ocorreram tanto os depoimentos orais como resgates de fotos e outros processos de resgate de memória. Para exemplificar o quão importante foi este resgate, segue um trecho de um e-mail recebido⁷ através do site do Colégio:

“... Parabéns as famílias que continuam confiando a formação de seus filhos a uma nobre Instituição que pode se gabar de ter em suas fileiras, homens e mulheres de todas as profissões, e muitos dos quais hoje frequentamos Colégio Gonzaga levando lá seus filhos e netos, dividindo o espaço onde correm crianças e jovens, todos cheios de esperanças; nestes momentos se voltarem os olhos aos seus tempos, poderão lembrar com saudades...” Pelotas, 04 de Março de 2015 - Carlos Henry Bertoldi

Também se pode constatar que houve outros benefícios como a valorização da cultura organizacional/ institucional, bem como a propagação do histórico de relacionamento com a comunidade, através do qual é percebida a interação com outras organizações da comunidade. Também se pode visualizar a construção da linha do tempo da organização, seus produtos e serviços, bem como a divulgação da sua cultura, a valorização e preservação de documentos. Isso só confirma o quanto o resgate histórico de organizações pode contribuir não apenas para a relação da organização com seus públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁷Email enviado ao atual Diretor do Colégio Gonzaga, Sr. Carlos Santo, pelo ex-aluno Carlos Henry Bertoldi, através do site do colégio. O email pode ser conferido na íntegra em anexo nesse trabalho.



Partindo da leitura de todo o referencial teórico, é perceptível que o Colégio Gonzaga fez uso de todos os elementos possíveis de sua memória organizacional para que o Colégio se mantenha vivo, de uma forma afetiva, na memória das pessoas. Apesar de todas as mudanças, a imagem que todos têm em mente segue sendo de um ambiente acolhedor, familiar, como assim gostam de se referir, todos que fazem ou fizeram parte da família Gonzagueana.

Através destas ações foi possível fazer com que as pessoas conheçam melhor a história de uma instituição de tamanha importância para a cidade. Além disso, o sentimento de pertença pode ser percebido por meio dos públicos envolvidos em toda campanha, sendo ele interno ou externo, lembrando aqui todas as manifestações realizadas e os e-mails recebidos.

No caso desse estudo, resgate da memória oral ter sido realizado por uma escola, além dos benefícios relacionados à imagem e cultura da instituição, outros benefícios puderam ser explorados, como a aproximação aluno/professor através da busca pela história. O aproveitamento pedagógico do resgate institucional pode instigar nos alunos a vontade de buscar e transmitir informações sobre a sua escola, cuja história também eles constroem no seu cotidiano. As instituições ao resgatarem sua memória, devem preocupar-se em demonstrar aos seus públicos aquilo que fundamenta suas atitudes, o que lhes faz tomar determinadas decisões e com quais responsabilidades está e esteve comprometida, encontrando aí um meio eficiente de construção e fortalecimento da cultura e identidade junto a seus públicos. Além disso, conhecer a história através da memória preservada fez com que fosse possível planejar novos passos rumo ao futuro.

Bibliografia

ARGENTI, Paul A. **Comunicação Empresarial: A Construção da Identidade, Imagem e Reputação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações Públicas: processo, funções, tecnologias e estratégias**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2003.

GAGETE, ÉLIDA; TOTINI, BETH. **Memória Empresarial, uma análise da sua evolução**. In: Nassar, Paulo (org). **Memória de Empresas: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações**. São Paulo: Aberje, 2004.



KUNSCH, Margarida Maria Krohling, **Planejamento de Relações Públicas na comunicação Integrada**. 4º ed. São Paulo, 2003.

LE GOFF , Jacques, 1924.**História e memória** / Jacques LeGoff; tradução Bernardo Leitão.[et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

MARCHIORI, Marlene. **Cultura e Comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização**. In: MARCHIORI, Marlene (org.). Faces da cultura e da comunicação organizacional. São Caetano do Sul: Difusão, 2006

NASSAR, Paulo. **Relações Públicas na Construção da Responsabilidade Histórica e no resgate da Memória Institucional das Organizações**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.

_____ (Org.). **Memória de Empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações**. São Paulo: Aberje, 2004.

_____ (org.). **Sem memória, o futuro fica suspenso no ar**. In: Nassar, Paulo (org). Memória de Empresas: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004.

Outras Referências

REDE LA SALLE. Disponível em: <http://lasalle.edu.br/sobre-a-instituicao/a-rede-la-salle>. Acesso em: 12/04/2015.

MUSEU DA PESSOA. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/pt/entenda/o-museu>. Acesso em: 12/04/2015.

COLÉGIO GONZAGA. Disponível em: <http://www.gonzaga.com.br/Pagina/31/Nossa-Historia>. Acesso em 12/04/2015.

ANEXO:

Email recebido no site

“Para Colégio Gonzaga

Prezado Sr. Diretor ,

Foi com grande alegria e muita emoção, que ao abrir o exemplar do Diário Popular, me deparei com este belíssimo trabalho no Diário Popular, onde se destaca na abertura :Colégio Gonzaga: Educação para a vida toda.

Historia de um educandário de cunho religioso que ao longo dos seus 120 anos de profícuo trabalho na Educação Religiosa, de gestão Jesuíta a Lassalista, e que em momento crucial graças ao desafio aceito pelo professor Carlos, que aliou sua



história e dedicação na educação a uma equipe valorosa e comprometida, e vencendo os obstáculos, hoje mostra aos pais dos alunos que o cativaram em 2003, um Gonzaga vivo, consolidado na sua missão, reconhecido pela comunidade e com um belo futuro pela frente. Como ex-aluno do Colégio Gonzaga, bem como de um grande número de colegas, somos dos tempos Lassalistas; do Irmão Jamelão, do Irmão Augustinho de matemática, do Irmão Apolinário de Física, do Chiquinho de Química e Regente do Coral, do Aurélio de Biologia, do João Manoel de Português, do caro José Afonso dos Reis, também de Português e que mesmo não sendo Lassalista, com grande fé empunhava a bandeira do ensino religioso, das primeiras professoras que ingressaram no corpo docente, alegrando as aulas com carinho e muita competência; além de um ímpar quadro de Professores e que também tinham características marcantes, e hoje na data de aniversário e lendo a reportagem, me orgulho da minha passagem pelos bancos do Gonzaga, recordando do: Do Padre João Zattera, Capelão que ouvia a confissão dos alunos na Capela, quando alguns antecipadamente já confessavam que nas missas da Primeira Terça Feira de cada mês, em lugar de assistirem a Missa no horário das 11 horas na Catedral, entravam pela porta lateral e imediatamente escapavam dos olhos do Jamelão, fugindo pela porta da frente. Da Congregação Mariana e do seu Irmão Donato, com reuniões as tardes, quando após o Encontro, nos era emprestada uma bola de futebol para um joguinho na cancha que ficava ao lado da escada de acesso para a Capela. Das Procissões de Corpus Christi, obrigatórias; dos também obrigatórios desfiles na Parada da Juventude, quando os alunos ficavam em forma na rua por longo e injusto tempo a espera da hora certa de seguirem a Banda Marcial até acessarem a Av. Bento Gonçalves; das aulas de Educação Física no pátio, pois o Gonzaga não tinha o estádio coberto, logo em dias de chuva não havia aulas práticas, e se ficava em sala de aula com temas mais esportivos na palavra do Professor Clóvis. Das tardes de quartas feiras e sábados, quando em caravana os alunos iam a pé do Colégio até um longínquo campo, onde era a Chácara dos Padres, para jogos de futebol, local onde hoje está o Parque Esportivo Gonzaga, obra que teve raízes na iniciativa do Diretor Irmão Ildefonso. Das aulas aos sábados nos anos em que os alunos compareciam de terno e gravata, e cantavam o Hino Nacional, em formação no pátio. Do Boletim de desempenho entregue mensalmente com as avaliações anotadas no verso, destacando as notas alcançadas nas diversas disciplinas; era obrigatório que este retornasse assinado pelo pai ou pela mãe: Boletim colorido a destacar o de cor Rosa, excelente, Verde era Bom, Vermelho, razoável e o Branco que significaria expulsão do aluno sem muitas delongas.



Em seu nome, Senhor Diretor, cumprimento Direção e Equipe, Docentes, Pais e Alunos, Associação de Pais e Mestres, ea comunidade; desejando ao Colégio Gonzaga muito sucesso e uma vida longa nesta missão de Ensinar e Formar.

Parabéns as famílias que continuam confiando a formação de seus filhos a uma nobre Instituição que pode se gabar de ter em suas fileiras, homens e mulheres de todas as profissões, e muitos dos quais hoje frequentam o Colégio Gonzaga levando lá seus filhos e netos, dividindo o espaço onde correm crianças e jovens, todos cheios de esperanças; nestes momentos se voltarem os olhos aos seus tempos, poderão lembrar com saudades: onde era o acesso para a escada da Capela, onde estava o Sino que marcava início e fim de cada período, onde seria o Bar de alunos, da sala do Grêmio de Estudantes, da entrada do Auditório, da escada para as salas de Física, Biologia e da Banda, da entrada ao refeitório dos Internatos, da última escada que levava ao Laboratório de Química, do espaço onde ocorriam as apresentações e evoluções da Banda Marcial, do Gabinete do Irmão Prefeito na primeira sala do corredor da Tesouraria, bem frequentado pelos alunos menos seguidores das normas do Colégio na época. E certamente, dali também vão sentir grandes saudades dos bancos escolares do Colégio Gonzaga!

Pelotas, 04 de Março de 2015 - Carlos Henry Bertoldi “.